



A Renoi e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo

A Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi) diante das discussões em torno de novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo vem junto à Comissão constituída pelo MEC para este fim apresentar suas contribuições.

A Renoi entende que este é um momento importante para o jornalismo brasileiro, com a iminência da decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a exigência da obrigatoriedade do diploma para exercício profissional, com a realização da primeira Conferência Nacional de Comunicação, e com a reformulação da regulamentação profissional pelo Ministério do Trabalho. Em direção ao amadurecimento, após 200 anos de existência, o jornalismo brasileiro vive hoje condições que o credenciam como uma atividade influente, estratégica e essencial para a tessitura de cenários que fortaleçam mais a democracia e a cidadania. Daí a preocupação da Renoi com a formação de novos profissionais e de novas oportunidades de oferta de um jornalismo de mais qualidade, equilíbrio, ética e responsabilidade social.

A Renoi entende que a discussão sobre Diretrizes Curriculares envolve dois aspectos fundantes no ensino de jornalismo e que precisam ser enfrentados, debatidos e definidos pela academia, mercado e sociedade:

- o perfil dos profissionais egressos das instituições de ensino
- as competências e habilidades necessárias

Aspectos como conteúdos básicos, estruturas curriculares, orientações didáticas e filiações pedagógicas são também importantes neste debate, mas derivam necessariamente dos dois pilares anteriormente mencionados.

Estabelecer um perfil do egresso significa projetar o produto final de uma formação profissional mínima, isto é, o resultado dos esforços formativos para a instrumentalização de candidatos a jornalistas. A fixação deste perfil deve levar necessariamente em consideração idealizações, desejos e potências do jornalista profissional diante das transformações políticas, culturais, sociais e tecnológicas contemporâneas.

Definir competências implica em considerar processos para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, isto é, o desenvolvimento amplo e profundo de aspectos dinâmicos e versáteis que devem ser formadores desses jornalistas profissionais.

Neste sentido, pode-se dizer que as Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCN) nascem como resultado de um amadurecimento histórico do processo de determinação de currículos, e nascem do resultado de uma tensa discussão - ainda inacabada no campo da Educação - que contrapõe conteúdos e competências. Isto é, o dilema é: orientamos nossos cursos para "transmitir conteúdos" ou para "desenvolver competências"? As atuais DCN salientam mais o segundo aspecto, por isso, definem perfis gerais e específicos, e competências e habilidades gerais e específicas. As novas diretrizes – pelo que se observa - tendem a seguir a mesma orientação, salientando competências e habilidades a serem desenvolvidas no período de formação dos novos profissionais. A assunção de um modelo como este implica que gestores, coordenadores, orientadores pedagógicos e professores adotem uma lógica que privilegie o desenvolvimento de competências, a consolidação de habilidades em detrimento da mera “transmissão” de conteúdos ou saberes. O que se traduz em escolhas bem definidas para a organização didático-pedagógica das escolas e a estruturação dos cursos de Jornalismo.

A preocupação com o perfil

As Diretrizes Curriculares vigentes apontam para um perfil de egresso dos cursos de Comunicação com habilitação em Jornalismo que se caracteriza...

... pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;

... pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;

... pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;

... pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

A Renoi entende que, embora amplo, esse perfil já não comporta todas as dimensões desejáveis para a qualificação dos jornalistas nos tempos contemporâneos. Por isso, a rede sugere a seguinte formulação:

Os egressos dos cursos de Jornalismo devem ser capazes de apurar, produzir e difundir informações em diferentes contextos, orientados pelo interesse público. Devem ainda compreender fatos e acontecimentos de forma a poder registrá-los e repassá-los a distintos públicos, adequando-se a suas linguagens, estilos e necessidades. O jornalista deve ser um profissional dinâmico no seu agir cotidiano, e preocupado com a correção e a precisão das informações que oferece. Deve ainda ser comprometido socialmente, ter senso crítico e equilíbrio de julgamento, buscar a independência em seus relatos e a pluralidade de vozes nas versões que elabora. Além disso, o jornalista deve ser ético, responsável e versátil, capacidade a atuar em diversas plataformas de difusão informativa.

O perfil desejado se articula às bases nas quais o jornalismo se propaga hoje, levando-se em consideração aspectos como convergência, multimídia, informação em tempo real, novos modelos de negócio e a cada vez mais presente participação do público no processo de produção da informação, tanto em experiências de jornalismo cívico quanto em formas colaborativas de coleta, tratamento e distribuição de informações pela internet. O perfil também está ancorado em competências e habilidades a serem desenvolvidas nos anos de formação, junto aos cursos. A definição de competências/habilidades está intimamente ligada a dinâmicas, práticas e ensaios oferecidos nas escolas, simulando situações reais de coberturas e atividades jornalísticas cotidianas de modo a permitir melhor instrumentalização e preparo técnico dos futuros profissionais. Evidentemente, essas atividades práticas precisam ser amalgamadas a reflexões e estudos teórico-conceituais, que vão permitir o alargamento do horizonte de entendimento desses alunos bem como lhes capacitar a ler com mais crítica, profundidade e amplitude os eventos que lhe são apresentados.

Competências e Habilidades

Muito influente nos meios pedagógicos, inclusive os brasileiros, o sociólogo suíço Philippe Perrenoud define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”¹. Para Perrenoud, a formação por competências não rejeita conteúdos e disciplinas, mas acentua sua implementação. Estendendo a reflexão para o jornalismo, as competências permitiriam enfrentar conjuntos de situações

1 Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999

complexas, de modo a levar os estudantes a buscar soluções e posturas mais firmes no exercício profissional. Assim, competências estão ligadas a *savoir-faire*, a saber fazer. Habilidades, por sua vez, são estágios seguintes, quando o sujeito executa ações competentes de forma introjetada, sem raciocinar. Perrenoud explica: “A partir do momento em que ele fizer 'o que deve ser feito' sem sequer pensar, pois já o fez, não se fala mais de competências, mas sim de habilidade ou hábitos”.

É necessário ter claro que competências e habilidades são inseparáveis da ação, mas dependem do domínio de conhecimentos. As competências habilitam sujeitos para desempenhos, enquanto que habilidades articulam-se com saber-fazer, saber-conviver e saber-ser.

As atuais Diretrizes Curriculares listam competências e habilidades esperadas para o perfil amplo do comunicador social e para os perfis das habilitações, entre as quais a do Jornalismo.

Competências e habilidades gerais do comunicador

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- Usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- Posicionar-se de modo ético-político;
- Dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- Experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

Competências e habilidades dos egressos dos cursos de Jornalismo

- Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- Interpretar, explicar e contextualizar informações;
- Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- Trabalhar em equipe com profissionais da área;
- Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;

- Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

A Renoi, objetivando contribuir para este importante debate, entende que na iminência de edição de Diretrizes Curriculares específicas para os cursos de Jornalismo, as competências e habilidades vinculadas a um perfil mais amplo devem ser absorvidas na medida da adequação e pertinência e que as competências e habilidades específicas devem ser atualizadas. Por isso, sugerimos a seguinte redação para este trecho:

Saber Fazer

- Produzir e editar materiais jornalísticos na forma de texto, imagem fotográfica, vídeo, áudio e outros, levando em consideração aspectos como clareza, correção e precisão, bem como limites de espaço e duração

- Apurar e investigar informações, buscando correção e precisão dos dados

- Reportar fatos, registrando com fidelidade os acontecimentos

- Interpretar, explicar e contextualizar cenários, fatos e circunstâncias de modo a produzir informações que colaborem para o público-alvo

- Elaborar pautas jornalísticas

- Planejar coberturas jornalísticas de curta, média e longa durações

- Formular questões e conduzir entrevistas;

- Editar materiais jornalísticos na forma de texto, imagem fotográfica, vídeo, áudio e outros, levando em consideração aspectos como clareza, correção e precisão, bem como limites de espaço e duração

- Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística, com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação;

- Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística, com criatividade e método requeridos em um contexto de saturação de meios e mensagens;

- Dominar linguagens verbais e não verbais usadas nos processos de comunicação e informação

- Articular materiais de diversas linguagens de maneira a compor um conjunto informativo claro, coeso e correto

- Experimentar e inovar no uso destas linguagens, buscando convergência e multimidialidade

- Dominar o uso de técnicas adequadas para a expressão das diversas perspectivas relevantes aos fatos e acontecimentos apurados, conferindo pluralidade e equilíbrio à apropriação jornalística;

- Dominar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação para a ampliação das possibilidades de difusão de mensagens e produção colaborativa de informações com a participação do público;

Saber Conviver e Saber Ser

- Relacionar-se com fontes de informação, priorizando a extração de informações pertinentes sem descuidar dos preceitos éticos da profissão

- Trabalhar em equipe com profissionais da área, atuando de forma cooperativa e sinérgica

- Relacionar-se com diferentes públicos, inclusive os produtores/consumidores de informação e usuários de sistemas informativos

- Compreender a natureza e a função do Jornalismo nas sociedades contemporâneas, distinguindo entre suas diferentes missões: como atividade comercial, destinada a assegurar a liberdade de expressão, e como serviço público, orientado à afirmação do direito à informação.

- Conhecer as principais contribuições das ciências sociais e humanas ao campo da comunicação, em relação às exigências de consolidação da cidadania colocadas às mídias pelas democracias contemporâneas no contexto de uma economia globalizada;

- Conhecer as principais contribuições das ciências sociais e humanas para a compreensão dos desafios sociais, econômicos e políticos brasileiros, de forma a perceber e cumprir a função do jornalismo na apuração de responsabilidades pela gestão de políticas públicas sociais;

- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais do Jornalismo

- Atuar com responsabilidade, correção e ética profissional, cultivando ainda comprometimento com a cidadania e com o desenvolvimento humano e social.

Ao oferecer suas contribuições ao debate sobre as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo, a Renoi reforça também o papel que a crítica de mídia tem nos processos formativos dos novos profissionais, servindo como atividade cotidiana e dinâmica pedagógica. A rede entende que os futuros profissionais devem ser capazes não apenas de desempenhar tarefas práticas do jornalismo, mas também precisa refletir sobre a sua condição na engrenagem social e sobre o cenário midiático que ajuda a sustentar a sociabilidade contemporânea. A *media criticism* corrobora para a construção de leituras mais críticas da realidade na medida em que coloca em xeque processos, produtos e práticas humanas na produção, representação e difusão de sentidos. Ler a mídia é também ler o mundo e ter uma melhor compreensão daquilo que nos faz ser o que somos.

Neste sentido, a Renoi agradece a oportunidade de participar deste importante debate, reiterando os votos de sucesso aos membros da comissão designada pelo Ministério da Educação.

Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi)

Itajaí, 15 de maio de 2009